



Título:	“PAULO FREIRE NO EXÍLIO”: UM TEMA EMERGENTE NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES/AS		
Autores:	Augusto Thomas Raach (UNISC) Cheron Zanini Moretti (UNISC)		
Área	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p>Resumo:</p> <p>Este trabalho está vinculado ao Observatório da Educação do Campo do Vale do Rio Pardo e ao Grupo de Pesquisa-CNPq: Educação Popular, Metodologias Participativas e Estudos Descoloniais (PPGEdu-Unisc). Observar com a participação dos povos do campo implica levar em consideração as relações entre o prático e o teórico. O Observatório e o GP têm se orientado pela educação popular de matriz freireana e a pesquisa ação-participante. O objetivo geral dessa comunicação é o de descrever como a experiência de exílio de Paulo Freire emerge como tema nos espaços de formação realizados pelo ObservaEduCampoVRP. Desde 2022, vem-se realizando atividades <i>on-line</i> com educadores/as, professores/as, estudantes da educação básica e ensino superior sobre a vida e obra de Paulo Freire, Educação Popular e Pesquisa Participante. Dentre elas: o XXIII Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire (2022), Recriar Paulo Freire (2023), Reencontros com Carlos Rodrigues Brandão (2024) e Interconexões da pedagogia crítica de Paulo Freire (2025). Como fontes de pesquisas, recorreu-se 04 videoaulas transmitidas pelo YouTube, cujos eixos centrais eram: “Sistema Paulo Freire”, “situações-limite e inédito viável”, “democracia e participação” e “democracia e educação política”. Cada videoaula contou com dois professores/as e, em média, teve duas horas de duração. Observou-se que o tema da democracia é atinente quando se refere a experiência de exílio desse educador. A relação entre os temas ocorre antes mesmo do golpe (1964), pois Freire já era investigado pelo seu método de alfabetização de adultos, conseguindo ensinar a ler e escrever em apenas 40 horas, relacionando educação e política. O trabalho junto ao Ministério da Educação (MEC), com suas atribuições ligadas ao Programa Nacional de Alfabetização, foi interrompido pelo fechamento da democracia. Antes do exílio, Paulo Freire foi convocado a prestar três depoimentos e permaneceu preso por 70 dias. Além dele, pessoas que divulgavam suas obras, assim como educadores/as que utilizavam seus métodos eram perseguidos pelos órgãos de repressão do regime. Com medo de perder sua vida, sentiu a necessidade de se exilar do país. Seu primeiro país de destino foi a Bolívia, como asilado político, seguindo para o Chile, em 1964. Chamava de “contexto de empréstimo” aquelas experiências vividas no exílio, como consultor da UNESCO no Ministério da Agricultura (1964-1969, Chile), professor visitante na Universidade de Harvard (1969-1970, EUA) e como consultor do Conselho Mundial de Igrejas (1970-1980, Suíça). Retornou ao Brasil após 15 anos de exílio e obteve sua anistia 15 anos e 9 meses após seu falecimento (1997), concedida pela Comissão de Anistia do Ministério da Justiça. O trabalho de extensão realizado pelo Observatório e pelo GP mantém viva a memória da resistência de Paulo Freire e a defesa da democracia, sendo fundamental para compreender</p>			



as relações entre educação e política, na formação de educadores/as. Além disso, reafirma a relevância de Freire como um símbolo de resistência política, pedagógica e intelectual à ditadura militar. A perseguição a esse educador, a pedagogia do oprimido e às metodologias participativas significou também a repressão ao método de alfabetização que alcançou milhares de adultos e que permitiu o acesso ao conhecimento sobre sua própria condição social. Assim, o exílio emergiu como um tema significativo no conjunto das videoaulas analisadas.

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/file/d/1_jHz0N627Xa_RG73a6BTE3dFiniFhjV5/view?usp=sharing